

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



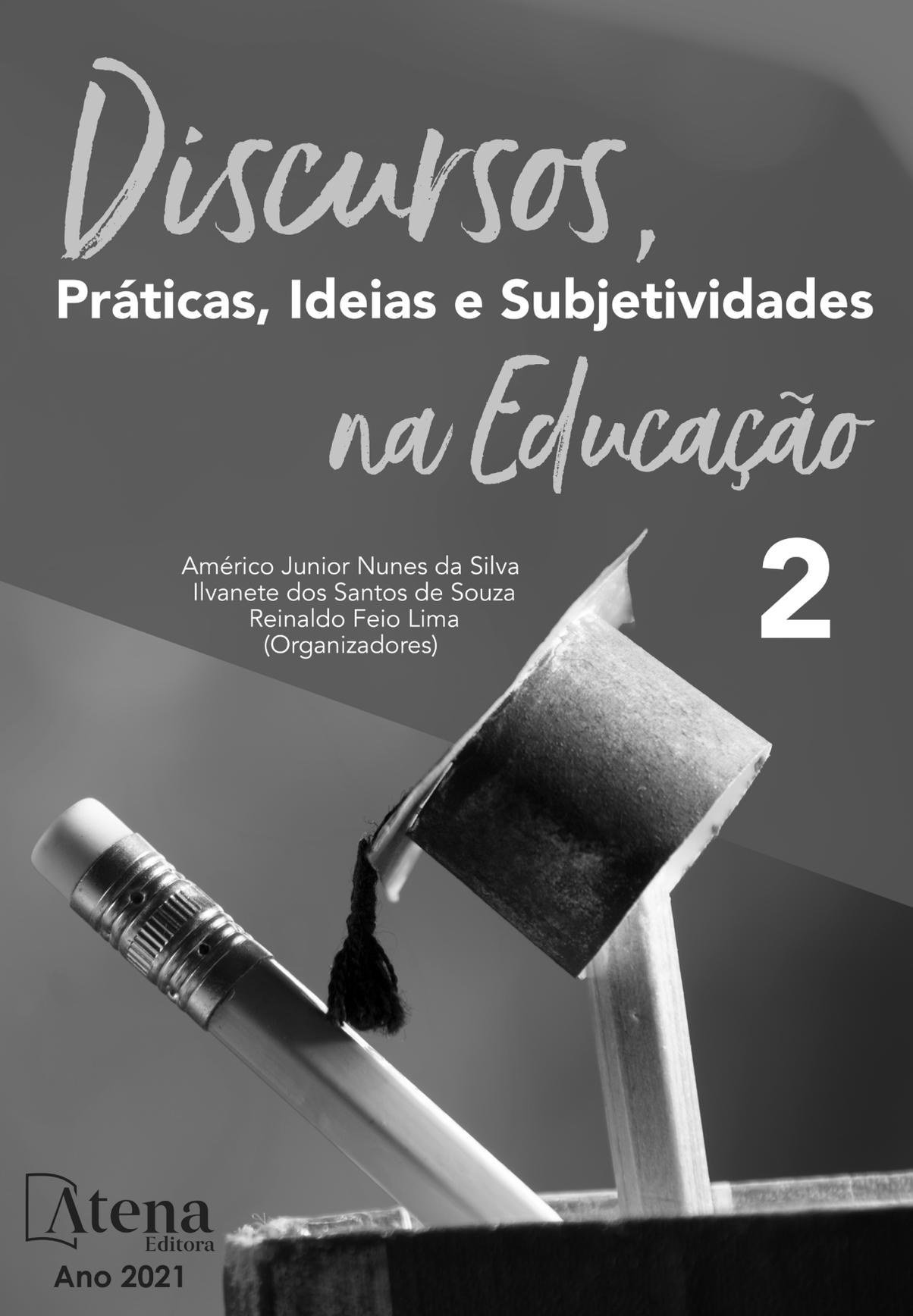
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-030-5

DOI 10.22533/at.ed.305213004

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Tiago Pellizzaro

DOI 10.22533/at.ed.3052130041

CAPÍTULO 2..... 11

O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cláudia Helena dos Santos Araújo

Olira Saraiva Rodrigues

Alessandro Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130042

CAPÍTULO 3..... 21

OSCILAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vivian Aurelia Minnaard

Sergio Nemi

María Cecilia Rabino

Guillermina Riba

Gonzalo Soto

Valeria Florio

Carolina Dobrinin

Martín López

Julián Fernández

DOI 10.22533/at.ed.3052130043

CAPÍTULO 4..... 28

O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EAD

Leonardo de Paula Miranda

Leila Conceição de Paula Miranda

José de Almeida Carneiro Neto

Thatiane Lopes Oliveira

Luciana de Paula Miranda

Falyne Pinheiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130044

CAPÍTULO 5..... 35

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Lucas Capita Quarto

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Margarete Zacarias Tostes de Almeida

Elan Francis Gonçalves de Araújo

Fernanda Castro Manhães
DOI 10.22533/at.ed.3052130045

CAPÍTULO 6..... 44

O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga
Rosiney Rocha Almeida
Heron Walmor Santos Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3052130046

CAPÍTULO 7..... 53

PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO

Camila Martins Grellt
Tatiana Souza de Camargo
Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3052130047

CAPÍTULO 8..... 60

A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES

Elisiane do Carmo Neneve
Vivian Letícia Busnardo Marques
Ana Paula Peters
Leoana Rocha Seraphim

DOI 10.22533/at.ed.3052130048

CAPÍTULO 9..... 72

A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA

Maria Isabel Moura Nascimento
Deise Terezinha Peleka Lara Zene

DOI 10.22533/at.ed.3052130049

CAPÍTULO 10..... 95

COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tiago Rodrigo Alves Sandes
Thiago Gonçalves de Jesus
Rosana Carla do Nascimento Givigi
Susana de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30521300410

CAPÍTULO 11..... 103

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Leonardo de Paula Miranda
Thatiane Lopes Oliveira
Luziana Soares Ramos

Leila Conceição de Paula Miranda
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz
Falyne Pinheiro de Oliveira
Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho
Karla Jaciara Vieira Damaceno
Danilo Cangussu Mendes
Wadingthon Veloso e Silva
Patrícia Helena Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.30521300411

CAPÍTULO 12..... 111

PROMOVER AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro
Isilda Bragadcosta Monteiro
Margarida Quinta e Costa

DOI 10.22533/at.ed.30521300412

CAPÍTULO 13..... 126

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DOS TEMAS INTRODUTÓRIOS DE QUÍMICA POR ALUNOS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yasmim Lorena Nunes Barbosa
Denilson Magalhães Silva
Jocielma Batista Souza
Daniela Cristina Feitosa Angelo
Leomar Silva de Sousa
Sabrina dos Santos Cortes
Albert Galileu Prates Silva de Abreu
William Araujo da Silva
Paloma Silva Sousa
Wedson Silva Santos
Fernando Pereira da Silva
Juliele do Espírito Santo Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300413

CAPÍTULO 14..... 132

MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA

Márcia Maria Matias Pinheiro
Isabelle Cerqueira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.30521300414

CAPÍTULO 15..... 147

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaina Isis Rodaski

Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner

DOI 10.22533/at.ed.30521300415

CAPÍTULO 16..... 152

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Juarez Oliveira Ferreira

Thais Brune

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.30521300416

CAPÍTULO 17..... 168

DA MEMÓRIA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Fabírcia Vellasquez Paiva

DOI 10.22533/at.ed.30521300417

CAPÍTULO 18..... 184

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

DOI 10.22533/at.ed.30521300418

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Roberta Seixas

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Denise Maria Margonari Favaro

DOI 10.22533/at.ed.30521300419

CAPÍTULO 20..... 204

EDUCAÇÃO NOS MEIOS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE CHARBONNEAU NO GENÁRIO BRASILEIRO

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.30521300420

CAPÍTULO 21..... 208

A LDB 9394/96 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: O OLHAR DE PROFESSORES DE UM CENTRO ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

José Edmilson Cunha da Silva

Marilde Chaves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300421

SOBRE OS ORGANIZADORES 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Data de aceite: 28/04/2021

Tiago Pellizzaro

Doutor em Letras pelo UniRitter-UCS e Professor-Titular do Centro Universitário UniFTEC

RESUMO: O presente texto relata algumas influências que foram decisivas para que o autor fizesse a escolha pela carreira docente. O processo de definição se iniciou nos primeiros anos de vida, ocasionado basicamente por força de estímulos auditivo e visual, atividades lúdicas, leitura permanente, admiração pela performance de um professor em particular e em função da própria interação social. A consolidação da trajetória profissional veio com o aproveitamento da primeira oportunidade, que, a propósito, não se mostrava favorável, no entanto serviu para a aquisição da experiência necessária para futuramente poder atuar no âmbito do ensino superior. Passados dez anos de vivências acadêmicas, o autor analisa duas práticas docentes relevantes, bem como reflete sobre o significado do que é ser professor.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas docentes. Influências importantes. Trajetória profissional. Significado de “ser professor”.

BEING A TEACHER: FROM PRE-BIRTH TO CURRENT DAYS

ABSTRACT: This text reports some influences that were very important for the author to choose

the teaching career. This process definition was started in the first years of life, caused basically by auditory and visual stimulus, playful activities, continuous reading, admiration for a particular teacher and social interaction. The consolidation of the professional trajectory came with the emergence of the first opportunity. By the way, it was not favorable, but it ensured the necessary experience to work, in the future, in the context of university education. After ten years of professional activity, we will analyze two relevant teaching practices and reflects about what it means to be a teacher.

KEYWORDS: Teaching practices. Important influences. Professional trajectory. Meaning of “to be a teacher”.

A minha carreira como professor começou antes de eu vir ao mundo, pois não acredito que tenha sido por acaso, por sorte do destino, que me vi impulsionado a fazer essa escolha profissional. Meus pais não eram professores, porém tinham uma grande abnegação pelo estudo. Quando mudei a vida deles com a minha chegada, muitos dos sonhos que eles carregavam foram projetados na criaturinha que aos poucos aprendeu a ouvir, a responder a estímulos visuais, a engatinhar e a falar. E assim o ciclo do desenvolvimento infantil foi sendo finalizado, entretanto, é mister chamar a atenção para alguns processos cognitivos instaurados na minha tenra idade de forma bem peculiar. Nasci em 1978, dois anos antes de ser realizado mais um censo

demográfico pelo IBGE. Assim que os dados desse trabalho colossal foram oficializados, a Melhoramentos lançou um atlas geográfico. Então, minha mãe, ao mesmo tempo em que me segurava no colo, abria na minha frente aquela publicação gigante, e meus olhos percorriam vorazes os mapas continentais e nacionais, as bandeiras dos países e dos Estados brasileiros, os gráficos populacionais, os oceanos, mares e rios, as fotos de pontos turísticos espalhados pelo mundo e tantas outras curiosidades reunidas naquela excitante avalanche informacional. Geografia era uma das minhas matérias preferidas na educação básica. Por que será?

Além disso, quando contava cinco anos, ganhei de presente dos meus pais um baralho. Naquele tempo, não havia as facilidades eletrônicas de hoje, esses jogos incrivelmente assimilados pelas crianças que mexem em celulares com a mesma naturalidade de qualquer mortal que aciona um interruptor para acender a luz. E sabe o que eu fiz para me divertir com aquele sensacional brinquedo? Se você pensou que aprendi a fazer mágica, errou, o Faustão que o diga. Eu utilizava até quatro cartas por vez, dispondo-as de modo a ficarem uma ou duas em cima e uma ou duas embaixo, e dessa maneira ensaiava o domínio das operações matemáticas. Apesar de não atuar com as ciências naturais e exatas, nunca obtive desempenho ruim nas avaliações relacionadas à disciplina mãe dessas ciências. Cheguei até a gabaritar uma prova de logaritmo sem usar calculadora. Mas as cartas têm algo a ver com essa queda minimamente demonstrada para a matemática?

Antes de encaminhar uma resposta, permita-me recordar que, em 1985, uma greve do magistério público do Rio Grande do Sul interrompeu as aulas por 60 dias. Para quem estava ingressando na primeira série do antigo “1º grau”, tratava-se de momento crucial para sedimentar a experiência da alfabetização. Não se dando por vencida, minha mãe abarrotou de desenhos o meu caderno, inserindo, ao lado de cada figura, a designação a ela correspondente. Resultado: aprendi a ler e a escrever antes dos meus colegas, pois, no teste que evidenciava se era real tal conquista, levantava corretamente o pedaço de papel que continha a palavra pronunciada pela professora. É válido ressaltar que os guias telefônicos foram meus grandes companheiros daquela época, bens culturais que me introduziram no mundo do letramento, juntamente com as clássicas histórias infantis que lia e ouvia, ao rodar pequenos discos de vinil de uma coleção que trazia a narração do Sílvio Santos. Como se não bastasse, eu ia até a banca comprar revistas em quadrinhos, logo depois meu pai adquiriu os 15 livros do Sítio do Pica-Pau Amarelo, e não demorou muito para ele me agraciar com a Barsa. Com todos esses incentivos, eu só poderia ser das Letras, mesmo que ele planejasse para mim uma trajetória como contador ou advogado.

Relembrar episódios que fizessem com que a Geografia, a Matemática, a Literatura e a Língua Portuguesa trouxessem impactos mais significativos na minha formação serve para atestar que somos lapidados no contínuo contato com o meio social, somos fruto de nossa constituição biológica e da interação que estabelecemos com o outro. Por isso,

o atlas, os guias telefônicos, as cartas, o caderno com os desenhos criados pela minha mãe e os livros exerceram influência destacada em minha bagagem sociocultural, mas é evidente que também os meios de comunicação, a convivência escolar, a amizade com os vizinhos e a participação em outros grupos interferiram sobremaneira na (re)definição da minha identidade, sem contar uma série de elementos bastante difícil de ser, aqui, relacionada. Logo, comprova-se a tese formulada no início deste texto, segundo a qual não sou professor apenas a contar do momento em que assumi o comando da primeira aula diante de uma turma, senão desde que fui capaz de assimilar a primeira experiência que a vida me proporcionou, e assim é até hoje, e assim será. Sou um professor modificado paulatinamente a cada dia.

Não é possível deixar de reconhecer, entretanto, que o papel do professor como agente da educação principia com o diário de classe na mão e com o plano de ensino elaborado guiando o andamento de uma disciplina. São, de fato, dois instrumentos inerentes ao seu ofício. O professor faz chamada, propõe estratégias de ensino, acompanha a evolução dos alunos instituindo avaliações e, ainda, transforma indivíduos, se atua especialmente com competência e afinco. Foi o caso de Paulo Gilberto Fagundes Vizentini, meu professor de História na Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde cursei o hoje denominado “ensino médio”. Tal era o seu conhecimento sobre a matéria, bem como o denodo com que expunha o seu saber, que passei a me interessar com mais ardor pelo campo das ciências sociais. Pouco tempo transcorreu até que estivesse absorto em pesquisas sobre o renascimento, as revoluções francesa e industrial, as duas guerras mundiais e o período ditatorial no Brasil.

A performance do professor Vizentini operou como uma referência. Li alguns de seus livros e também *O mundo de Sofia*, do filósofo norueguês Jostein Gaarder. Fiquei embasbacado com o fato de um autor conseguir, numa publicação de mais de 500 páginas, fazer o leitor precisar ir não mais que de dez vezes ao dicionário para decifrar o significado das palavras. Esta deliciosa leitura, em dado instante, transportou-me para a sala de aula e me fez ansiar por querer transformá-la em meu perene ambiente de trabalho, já que constituía um lugar de paz, de integração, de compartilhamento de ideias, de desenvolvimento de habilidades, enfim, de crescimento humano e social. Ao encontro desse pensamento, vinha a lembrança de um retrospecto amplamente favorável nas matérias cursadas, pois em 98% delas não precisei de recuperação para vencer as etapas que se sucederam da educação básica à superior. Ir à aula e frequentar a biblioteca representavam acontecimentos em minha rotina estudantil.

Desde os meus 20 anos, portanto, o sonho de um dia estar na sala de aula rodeado de alunos e ser responsável por sua evolução enquanto profissionais e cidadãos veio me acompanhando. Para que virasse realidade, eu deveria completar o Mestrado, já que a graduação em Jornalismo mais me aproximava da redação, das ruas, de prédios públicos e estádios. Mantido por uma bolsa integral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (CAPES), aos 30 anos concluí o Mestrado em Letras. No ano seguinte ao da obtenção do título, onze depois de ter devorado *O mundo de Sofia*, conquistei minha primeira oportunidade docente ao lecionar Comunicação e Expressão para turmas do Programa Jovem Aprendiz do SENAC de Caxias do Sul. Qualquer pessoa poderia dizer que não valeria a pena ocupar turnos em casa preparando as aulas e avaliando as tarefas cumpridas pelos estudantes e, claro, estar ensinando na sala de aula por um valor tão simbólico que não compensa expô-lo aqui. Mas eu desejava ardentemente estar naquele espaço mágico conduzindo uma aula da mesma forma que um cantor necessita do palco para provar seu talento. Eu queria fazer anotações no diário de classe, montar uma apostila e, principalmente, testar a capacidade de converter as bases tecnológicas do plano de ensino em conteúdo apropriado pelos discentes. Meu objetivo era descobrir o que havia por trás do outro lado dessa relação dialógica entre professor e aluno, pois até então ela se limitava ao componente que sempre sentava numa carteira pequena, tendo o olhar obstruído por uma nuca.

Você já deve ter ouvido falar naquela famigerada história de que, para ser contratado, quando surge qualquer oportunidade no mercado de trabalho, um requisito indispensável é a experiência. Em muitos processos seletivos, um candidato sem a tal da experiência mínima diante da função é considerado uma nulidade. Na teoria, uma pessoa com experiência tende a ter mais facilidade para encarar o exercício de uma nova demanda profissional numa atividade por ela já conhecida, mas esse raciocínio ignora o potencial de muito material humano que pode, inclusive, alcançar a excelência, se for bem instruído e monitorado. Menos mal para mim que, quando me deparei com a primeira chance de ser professor universitário, quase dois anos após ter concluído o Mestrado, participei de uma aula-teste e fui observado pela pedagoga que estava encabeçando aquela seleção docente. Após a minha exposição, que durou cerca de 15 minutos, entre outros aspectos positivos, ela comentou que minha movimentação pela sala de aula era muito boa. Sinceramente, eu jamais teria imaginado que até mesmo esse critério seria analisado para fins de classificação naquele certame. Era um detalhe, uma minudência que logo me fez compreender que um professor não pode ficar escorado junto ao quadro branco e ao lado da projeção de slides para conduzir um encontro. Ao contrário, deve se deslocar constantemente e em todas as direções da sala de aula para estar próximo dos alunos, procurando deflagrar uma cumplicidade com eles e tendo sempre o conhecimento como força motriz dessa vinculação afetiva. E foi assim que conquistei o meu espaço como gota no oceano do chamado universo acadêmico, sendo admitido pelo Centro Universitário UniFTEC, de Caxias do Sul, no dia 3 de março de 2011.

De lá para cá, foram mais de uma centena de turmas assumidas e milhares de graduandos e alguns pós-graduandos com quem tive o privilégio de “negociar sentidos” (MARTÍN-BARBERO, 1995), já que a comunicação culmina com essa prática. Na caminhada, ensinei e aprendi, errei e acertei, expus minhas virtudes e fragilidades. Sou

grato, de modo especial, aos poucos alunos que ficavam conversando comigo depois da aula, preocupados em dar sugestões para que melhorássemos a qualidade das abordagens relativas às disciplinas. Hoje, acumulo mais de mil encontros ministrados presencialmente. Em tempos de coronavírus, cheguei a me valer até do Zoom, do Microsoft Teams e do canal do You Tube para realizar aulas virtuais. Devo ao UniFTEC praticamente tudo o que sou como profissional da educação. Foi durante esse período de docência que cursei e concluí o Doutorado em Letras não apenas por motivação própria, mas também exortado pela coordenação e por meus colegas professores. Somado a isso, desde que abriu as portas para mim, recebi da própria instituição diversas capacitações, muito em função de ela ter como propósitos a promoção do uso de novas tecnologias e o estímulo à criação de objetos de aprendizagem. A “metodologia do fazer” orienta a cultura educacional do UniFTEC e, para minha felicidade, não foi difícil me adaptar a essa proposta pedagógica (ou andragógica, para ser mais preciso) institucional. Entendemos que o estudante deve ser levado à experimentação, que é desafiado a resolver situações-problema que ele amadurece como pesquisador e fonte de soluções criativas. Em *A cultura no plural*, Michel de Certeau (2001) alerta para esse direcionamento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, o objeto de estudo com o qual o aluno vai interagir deve estar conectado com a realidade que o cerca, a fim de que faça sentido em sua trajetória acadêmica e profissional.

Algumas vivências adquiridas como docente do UniFTEC ensejaram a publicação de artigos científicos e capítulos de livros. A produção desses textos foi desencadeada pelo meu desejo de investigar com mais percuciência a reação/resposta dos alunos a certas dinâmicas aplicadas e a outras atividades programadas no curso das aulas. Por ora, vou apresentar o relato de duas experiências que julgo serem um tanto transformadoras para mim e para os meus alunos. Isto porque, em *Educação e mudança*, Paulo Freire (1979) reforça que o ensino se faz com eles, o que requer uma postura participante do professor ao adotar estratégias de aprendizagem. Para mim, não houve até hoje aquisição de conhecimento mais enriquecedora do que aquela na qual encarnei a condição de aluno para estar ao lado deles.

Desde 2016, minhas turmas estão visitando entidades assistenciais situadas na Serra gaúcha. Estas atendem crianças carentes, jovens excepcionais, menores que estão sob a custódia do Estado, idosos, cegos, surdos, alcoólatras em tratamento contra o vício e outros tipos de dependentes químicos em recuperação. Em nosso roteiro, igualmente ocorrem visitas a instituições que cuidam de cães e gatos para adoção. Trata-se, no mínimo, de uma pesquisa de cunho antropológico, em que se vai ao encontro do outro (GEERTZ, 1989) para buscar entender sua realidade, exercitar a comunicação com ele e ser protagonista de uma aprendizagem significativa. Há quem se supere, nesta tarefa muitas vezes inédita, demonstrando amor e solidariedade. Um estudante, por exemplo, sentou-se ao lado de um morador de rua, conversou com ele e juntos fizeram a refeição,

comendo em pratos de papel laminado. Em outra ocasião, um grupo decidiu também encontrar moradores de rua para distribuir “marmitas”, mas desta vez na madrugada de um domingo. Como havia homens e mulheres na equipe, tiveram que incluir namorados(as) e esposo(as), pois como é que poderiam justificar o fato de ter que sair com os(as) colegas para cumprir os objetivos de um trabalho da faculdade num horário desses? Assim, a incumbência incorporou a adesão de seus familiares, e nada é mais gratificante para um professor do que ver pessoas pertencentes ao núcleo social mais imprescindível para qualquer estudante se engajando na causa.

Certa vez, outro grupo teve a ideia de alugar fantasias de super-heróis para visitar a unidade pediátrica do Hospital Geral, de Caxias do Sul. Ficamos comovidos com o que nos apresentaram. No mesmo semestre, na quinta pela manhã, eu tinha uma turma com poucos alunos, para os quais propus que fizéssemos o mesmo. Não foi preciso pagar pelo aluguel e nem pela lavagem das fantasias. Só temos a agradecer à Patuscada, que fica no mesmo bairro do UniFTEC, pela sensibilidade em nos ceder esses trajes mágicos para tentar alegrar as crianças hospitalizadas. No dia 29 de novembro de 2018, vesti pela primeira vez a roupa completa de um super-herói (o The Flash). Faziam parte da ação da Elis (Bela Adormecida), o William (Hulk), a Franciele (“Super-Mulher”), o Marcelo (Batman), o Hígor (Deadpool), a Bruna (Capitã América), a Priscila (Zorra) e a Amanda (que usava um vestido estampando as cores da bandeira alemã) acompanhada do namorado, que levou o violão pra gente relembrar uns modões com a meninada e seus cuidadores. Cantamos, dançamos, brincamos, conversamos, buscando fazer a nossa parte para que aquele momento fosse marcante na vida de todos.

Honestamente, tenho a impressão de que nos divertimos mais do que as pessoas visitadas, e, fazendo uma autocrítica, acredito que, por esse motivo, não concretizamos nossa missão, porque não fomos lá para, acima de tudo, satisfazer o nosso ego. Eu não imaginava que a repercussão dessa iniciativa teria um alcance tão considerável no Instagram da faculdade. Eu não poderia prever que, já na entrada do hospital, seríamos abordados pelo público para uma sessão fotográfica que durou quase dez minutos. Esses holofotes não condizem com a real intenção de quem gostaria de tornar a vida dos pacientes mirins um pouco melhor. Não carrego qualquer sentimento de orgulho pelos desdobramentos aqui narrados. Talvez mais relevante (e congruente com a minha essência) teria sido uma ação voltada para os moradores de rua. Bastaria estar fantasiado de mim mesmo, usando as roupas do meu dia a dia, e ter a coragem de procurá-los para oferecer comida e atenção, visto que são tratados como seres invisíveis pela sociedade. Assim, eu entenderia na pele tal invisibilidade, sem máscaras e sem indireto exibicionismo.

Essas reflexões nada mais são do que produto da chamada “pedagogia histórico-crítica” criada por Dermeval Saviani (2013). Com base nessa concepção teórica, postula-se que o ensino não pode ser conteudista. Para que se vá além, é necessário posicionar-se criticamente em relação ao conhecimento que está sendo absorvido. Nossa história, nossos

saberes prévios, nossa cultura, nosso modo de ser, tudo isso está contido na trilha do aprendizado que estamos construindo. Na semana seguinte, dedicamos um bom período da aula para compartilhar nossas análises sobre a visita e pude tanto externar o meu ponto de vista como ouvir o que os alunos tinham a declarar. Uma intimidade sólida e respeitosa foi edificada com eles, e é somente disso que posso me orgulhar.

Em 2018, depois de dois anos e meio de empenho descomunal para organizar e conseguir efetivar a publicação do primeiro livro da história do Centro Universitário UniFTEC escrito por professores da instituição, intitulado *Gestão de RH: perfil, práticas e estratégias*, estava pronto para conceber e liderar um projeto cultural totalmente destinado aos estudantes. O dito popular “Quem inventa, aguenta” foi levado a sério por mim desde a reunião com os docentes, em dezembro de 2015, quando respondi para nossa coordenadora “E quem disse que nós não podemos escrever um livro?”, reagindo entusiasmado à provocação dela a fim de melhorarmos nossa produtividade científica. Até então, uns dois ou três professores haviam tentado sacramentar essa proeza, mas não foram bem-sucedidos. Sim, produzir, revisar, imprimir, pagar e lançar um livro é o mesmo que enfrentar um parto, o parto de uma bigorna. A persistência foi determinante para que desta vez a empreitada desse certo. As dificuldades que sobrevieram nesse desafio eu sabia que poderia evitá-las em grande medida ao encetar a tentativa de agora publicar o primeiro livro da história do UniFTEC escrito pelos alunos.

Foi assim: na disciplina de Comunicação da modalidade presencial, havia 271 matriculados no segundo semestre de 2019, um recorde. Mal teria como prestar um atendimento personalizado a uma quantidade tão expressiva de graduandos. Por outro lado, eles representavam uma pródiga usina de textos. Antecipei a elaboração das crônicas para mais bem conhecê-los e fiz o convite a quem interessado estivesse em ver suas narrativas divulgadas em um e-book. Cada aluno deveria colaborar com o valor de 15 reais para pagarmos o serviço de um diagramador. A revisão e o serviço como copidesque eu os faria gratuitamente. A capa foi obra voluntária de Brendon Savaris, que cursava a disciplina. As fotos dos autores couberam à Melania Araújo, ex-aluna de Comunicação e funcionária do UniFTEC. Nesse mutirão, enxugamos os custos ao máximo, mas garantimos o pagamento da editoração ao mesmo tempo em que era executada, o que conferiu agilidade à montagem do livro.

Do total de matriculados, apenas 25% enviaram textos para o projeto cultural, sendo que houve o descarte de algumas crônicas por conterem frases plagiadas. Sim, a originalidade de cada descrição foi rigorosamente examinada. Desse modo, reunimos 60 cronistas (59 estudantes e eu) e publicamos o e-book na minha conta do LinkedIn, colocando a obra gratuitamente à disposição de quem quisesse lê-la. O arquivo digital também foi disponibilizado para que os alunos disseminassem o acesso ao livro.

É preciso esclarecer que, antes de liberar para o público nossa produção literária, tive de arcar com uma despesa de em torno de 350 reais para quitar as contas com o

diagramador, uma vez que arrecadamos 900 reais, mas a prestação do serviço ficou em torno de 1.250 reais. Pensei, então: “estou trabalhando de graça e ainda tendo que gastar para ver concretizado o lançamento do primeiro livro da história do UniFTEC produzido pelos alunos. Vou bater na porta dos empresários e profissionais liberais da cidade que me conhecem e ver o que eu arranjo”. Apesar de ouvir muitos não e de me decepcionar com a resposta dura anunciada por pessoas que eu supunha serem receptivas a essa epopeia social e cultural, conquistei a confiança da Camatti Loterias, do Centro de Formação de Condutores Santo Antônio, do Di Minas, do Grupo Diagnose, da clínica de fisioterapia Físio Vittà, da Fonini Odontologia Especializada, do Nelson Studio e Barbearia, da Prolar Imóveis, da Rech, Moraes, Oliveira & Advogados Associados, da Sustentare Seguros e do Centro Universitário UniFTEC. Com o patrocínio dessas empresas e a contribuição espontânea de apoiadores que preferiram não ser identificados, a “vaquinha” se aproximou dos três mil reais. Para imprimir 140 exemplares de um livro de 140 páginas em papel couché e em formato de almanaque, exibindo as fotos dos autores em preto e branco e apresentando uma minibiografia ao lado das crônicas de cada um deles e o nome completo dos 60 escritores na capa, o orçamento com a Editora São Miguel girou em torno dos 2.500 reais. No final das contas, sobraram 150 reais, se eu desconsiderar a gasolina gasta com meu carro e os estacionamento em que ele ficou temporariamente guardado para que eu pudesse explicar o projeto para as mais ou menos 30 empresas sondadas. Dessa forma, a receita e a despesa praticamente empataram. Além disso, enquanto ia à luta nessa nova requisição diária, deixava de ocupar meu tempo atendendo a demandas profissionais que geram receitas regulares. Certamente tive prejuízo material, mas os capitais humano, social e intelectual granjeados sobrepujaram as questões de ordem econômica. Até porque esse projeto não foi concebido com fins lucrativos, pois não há previsão de venda de exemplares. Os patrocinadores e apoiadores tiveram direito a cinco, e nós, autores, a um. Restaram um para o diagramador, um para o capista e um para a fotógrafa. Talvez tenhamos número suficiente para inscrever a obra em algum prêmio literário, e nada além disso.

Faço questão de detalhar as condições de produção de nosso “filho” não somente como forma de prestar contas publicamente dessa realização, mas pelo fato de não ser comum localizarmos esse tipo de testemunho, ainda mais quando revela particularidades do financiamento de uma obra literária. No mais, promovemos a inclusão da grande maioria dos alunos ao se converterem em escritores partícipes da produção de um bem cultural consagrado e registrado na Biblioteca Nacional. Em nosso time, contamos com um estudante com deficiência auditiva e uma haitiana, o que enobrece profundamente o projeto que, com efeito, tem por apanágio a pluralidade. Os autores, com idades entre 18 e 40 anos, representam 23 cursos de graduação do UniFTEC. Em suas crônicas, entre outros assuntos, recordam aventuras típicas da juventude, contam a experiência com viagens, escrevem sobre o significado da presença cada vez mais acentuada das redes sociais e da tecnologia no cotidiano, ensaiam explicar o sentimento de como é ser pai ou mãe, refletem

sobre histórias familiares e até constroem textos ficcionais.

Pela primeira vez, o reitor e fundador do UniFTEC, Cláudio Meneguzzi Jr., teve acesso a um material que coligia dezenas de textos literários de autoria de graduandos da instituição. Ele confessou ter ficado impressionado com a qualidade observada. Baseado em Audálio Dantas, ao avaliar o conteúdo de *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus (1997), diria que essa admiração decorreu da força emanada pelos próprios textos. Nossos escritores comprovaram possuir um respeitável conhecimento de mundo. As lentes deles têm uma criticidade embutida, afinal são batalhadores do mercado de trabalho, do contexto acadêmico e dos relacionamentos afetivos que, em tempos de modernidade líquida, mostram-se comumente postos em xeque, o que hoje é realidade para qualquer mortal. O que me surpreendeu, nesse caso, foi descobrir o caráter de solidariedade, o desprendimento, a capacidade de rir de si mesmo, o carinho e o amor que cada um guarda em seu âmago. Tudo isso transpareceu textualmente ao praticarmos a “partilha do sensível” conceituada por Jacques Rancière. O “sensível” é a palavra democraticamente exteriorizada, o lugar de fala que cada um ocupa a seu momento sem haver exclusões, a geração de aprendizagem coletiva sem existir dono da verdade.

Em resumo, ser professor é adentrar num infundável exercício de compreensão sobre o outro, sobre as transformações por que passam a vida sua e a do outro, sobre o que você pode fazer para que o outro um dia conclua: “por sua causa, sou uma pessoa melhor”. Ser professor é instalar a problematização no lugar da defesa de certezas incontestes, é fazer o outro sair da inércia, da alienação e da autoestima arranhada, instigando-o a optar pelo protagonismo, pela conscientização de seu potencial criativo e humanitário, enfim, por um viver intelectual e emocional que lhe seja relevante, que lhe faça sentido. Ser professor é abandonar o autoritarismo, eleger a flexibilidade e liderar pelo exemplo. Ser professor é não desistir de falhar, porque nada é mais humano do que reconhecer a nossa pequenez e ter a humildade de recomeçar, sempre guiado pela perfectibilidade que nos é idiossincrática. Ser professor é ter a graça de poder morrer feliz por saber que seus ensinamentos viverão na alma daqueles que o estimaram.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. São Paulo: Papyrus, 2001

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton de. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 39-68.

RANCIÉRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: EXO experimental org; Editora 34, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 16, 152

Alfabetização 2, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 220

Altas habilidades e superdotação 147

Ambientes virtuais 12, 13, 14, 27, 29, 32, 104, 107, 108, 110

Aprendizagem 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 65, 66, 90, 92, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 158, 161, 163, 166, 167, 171, 185, 187, 193, 198, 202, 221

Atividades lúdicas 1, 129, 132, 140, 141, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

C

Circulação de saberes pedagógicas 204

Colégio Santa Cruz 204, 205, 206

Compreensão 9, 12, 14, 15, 16, 32, 46, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 84, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 120, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 139, 145, 148, 155, 159, 171, 177, 182, 185, 187, 189, 199

Covid-19 12, 21, 22, 53, 55, 59

D

Decolonialidade 168

Desenvolvimento profissional docente 184, 185, 188, 192

Dificuldades de aprendizagem 42, 127, 135, 136, 137

Disciplina 2, 3, 7, 28, 32, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 68, 69, 127, 128, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 146, 170, 193

Docência 5, 32, 33, 44, 47, 49, 52, 60, 61, 68, 71, 104, 111, 113, 123, 188, 192, 193, 220

Dominação masculina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

E

Educação 2, 3, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188,

189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Educação a distância 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 33, 34, 43, 56, 220

Educação de jovens e adultos 184, 185, 188, 192, 193, 220

Educação do campo 53, 57, 168, 169, 170, 171, 177, 180, 182, 183, 220

Educação profissional 11, 184, 185, 187, 189, 193, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Educação sexual 194, 197, 205

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 167, 169, 185, 188, 190, 192, 193, 194, 197, 198, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 5, 28, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 65, 104, 105, 106, 108, 109, 126, 127, 130, 145, 198

Ensino de Biologia 44

Ensino fundamental 53, 54, 96, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 154

Estudantes 4, 7, 12, 20, 30, 31, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77, 95, 97, 98, 100, 101, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188

Experiências educacionais 60

Extensão 35, 36, 38, 107, 138

F

Formação de professores 20, 41, 42, 71, 101, 111, 115, 123, 125, 147, 148, 151, 191, 192, 193, 219, 220, 221

G

Gaston Bachelard 11, 12, 17

Geotecnologias 111, 113

H

História da educação 72, 73, 74, 78, 80, 91, 93, 204, 206, 207, 219

I

Imprensa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 93, 94

Inclusão escolar 147, 149, 151, 215

Indisciplina 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146

Influências importantes 1

Integração curricular 184, 187, 193

Interação 1, 2, 26, 28, 30, 32, 36, 47, 50, 55, 60, 63, 90, 97, 107, 108, 109, 137, 138, 142, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 218

L

Legislação 64, 148, 149, 150, 151, 188, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Leitura 1, 3, 14, 61, 77, 82, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 159, 207, 219

Letramento 2, 55, 168, 172, 220

Licenciatura 33, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 111, 115, 119, 150, 152, 168, 169, 170, 180, 220, 221

Ludicidade 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 152, 153, 161, 220

M

Mapas dinâmicos 111

Memória formativa 168

N

Narratividade 168, 179, 180

P

Perfil do educador 44

Práticas docentes 1, 111, 208, 218

Práticas educativas 32, 204, 206, 220

PROEJA 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Professor formador 28, 29, 30, 32, 33, 110

Psicopedagogia 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 146, 220

Q

Química 43, 126, 127, 128, 129, 130, 131

R

Realidade escolar 60, 69, 70, 136

S

Saberes docentes 208, 219

Storymaps 114

T

Técnica e tecnologia 11

Tecnologia 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 29, 30, 35, 37, 104, 106, 111, 112, 152, 155, 184, 185, 187, 211, 214, 217, 218

TIG 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Tipo de comunicação trocas 21

Trajetória profissional 1

Tutoria 104

U

Universidades 12, 61, 95, 119

V

Violência simbólica 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021